

## A luta por nossa concepção de Mundo



**Alfred Rosenberg**

## NOTA DA EDITORA CENTRAL DO NSDAP

No final de janeiro de 1934, o Führer encarregou Alfred Rosenberg de supervisionar a doutrinação e a educação de todo o Movimento Nacional Socialista. Em 22 de fevereiro, A. Rosenberg inaugurou sua atividade com um importante discurso de abertura sobre A Luta pelo Conceito Mundial. O evento contou com a presença de quase toda a liderança do Reich Reich do NSDAP, da maioria dos Reichsstatthalter (Governadores do Reich) e Gauleiter (Líderes do Condado), representantes dos governos do Reich e dos Länder, do corpo diplomático, de toda a imprensa no país e no exterior, representantes das universidades e igrejas, e de toda a Alemanha espiritual. O discurso foi transmitido por rádio e posteriormente reproduzido nas Américas do Sul e do Norte, África e Ásia.

Altos convidados, homens e mulheres alemães!

Quando, em novembro de 1918, os exércitos voltaram para casa após a maior guerra de todas, eles, e com eles todos os milhões de outros que haviam passado pela provação, tinham um desejo natural de retornar à sua profissão, à sua vida pessoal. Mas logo ficou claro que o mundo inteiro, tanto fora quanto dentro, havia se transformado, que a Guerra Mundial formou uma cesura entre duas épocas da vida que não estavam mais ligadas entre si por nenhuma relação mais profunda.

As formas de existência pré-1914 pareciam incompreensíveis, o otimismo superficial dos tempos de pré-guerra era estranho, o pensamento puramente comercial sem sentido. E mesmo que este distanciamento de um passado agonizante não se tenha tornado perceptível a princípio entre as potências vencedoras na intoxicação do poder material conquistado, no entanto, a força da resistência interior contra um mundo antigo se desenvolveu especialmente em todos os lugares onde o fim da guerra havia provocado um profundo não-conformismo ou mesmo uma atmosfera de desespero. Criou um rumor constantemente crescente que passa por milhões e milhões de almas humanas como expressão de um profundo conhecimento de que vivemos em uma das maiores mudanças dos tempos e mundos, em uma época que significa uma transformação que vai até as raízes, não apenas em alguns campos da existência, mas em todo o nosso sentimento vital.

Para onde quer que olhemos, para onde quer que os velhos dogmas tenham sucumbido, os velhos costumes desapareceram. Na vida social, vemos que muitas barreiras, que há apenas algumas décadas atrás ainda eram consideradas intransponíveis, caíram. Os julgamentos e preconceitos entre diferentes estratos e profissões são agora quase inexistentes em milhões de corações e mentes. No campo político, os velhos partidos, aparentemente tão firmemente fundados, foram varridos de cena. Todos eles foram as testemunhas externas de que uma vez que as fortes visões do mundo estavam por trás deles, que estruturas gigantescas do século 19

foram agrupadas em torno deles: poderes da indústria e do comércio, grandes concentrações de dinheiro.

A resignação desses poderes, no entanto, acabou significando apenas que interiormente eles se tornaram infiéis, que não possuíam mais a força interior de resistência para serem capazes de lidar efetivamente com uma nova era e seus problemas. Agora os milhões de antigos seguidores de todos esses dogmas e agrupamentos defuntos estão à procura de um novo conteúdo de vida. E este foi também o segredo do sucesso nacional-socialista nestes 14 anos, que desde o início não atacamos um único grupo, um único partido, mas lideramos a luta em um ataque frontal contra todos. É por isso que este ataque não foi apenas político e social, mas acima de tudo ideologicamente baseado. Uma vitória puramente política jamais teria trazido ao nosso Movimento a tão almejada realização que ele havia desejado. Se quiséssemos estar satisfeitos hoje apenas com o poder puramente estatal, então o Movimento Nacional Socialista não teria cumprido sua missão. Nestes 14 anos de luta não poderíamos ter exigido de todos nós estes grandes sacrifícios, não teríamos tido que sofrer seres humanos abrindo mão do sangue e da vida por este Movimento e seu Führer, se tivesse sido apenas uma questão de luta por nosso Movimento e seu Führer.

e a vida por causa deste movimento e de seu Führer, se tivesse sido apenas uma questão de provocar uma mudança de poder político. Mesmo que pudéssemos ter dito que este sistema político que agora foi derrubado estava podre e corrupto e que estávamos justamente lutando por uma renovação política, deveríamos ter dito ao mesmo tempo que este novo desenvolvimento político dificilmente poderia durar mais do que nossa própria existência humana, porque não poderíamos enchê-lo e impregná-lo com o sangue de uma grande idéia, com uma fé forte, com um conteúdo criativo de toda a nossa vida. Somente com esta premissa é que o estado comprovado e a mentalidade popular poderiam ser propagados de geração em geração e os poderes desastrosos que haviam sido derrubados seriam derrotados para sempre sem nenhuma perspectiva de dominar novamente a nação alemã.

Estávamos todos no meio de uma luta dos mais diversos sistemas espirituais. Na alma de todo alemão havia uma luta pelas visões do mundo que muitas vezes eram totalmente opostas e cujos impulsos eram orientados para a exclusão uns dos outros. Chamamos de liberal a perspectiva mundial dos séculos XVIII e XIX, e a perspectiva mundial do final do século XIX de marxista. Finalmente, vemos através de todos esses tempos que as formas da Idade Média ainda conservam seu lugar.

A visão liberal do mundo, contra a qual temos lutado, foi consequência de uma adaptação cada vez maior à cidade do ser humano alemão, e não só do alemão, mas de todos os europeus em geral. O homem da cidade mundial, cada vez mais distante do Sangue e do Solo, foi perdendo gradualmente o sentido dos propósitos úteis de suas ações.

O produtor, agricultor ou artesão, sempre poderia examinar no resultado final visível de seu trabalho se seus meios e formas de proceder eram adequados ao fim, se eram justos, ou seja, se produziam frutas orgânicas ou não. O ser humano da máquina, por outro lado, o escravo das gigantescas empresas industriais no final do século XIX, não era capaz de avaliar o fim e os meios de seu trabalho de forma justa. E por isso não foi surpreendente que a tese liberal original da perfeição da personalidade individual tenha levado ao final a um intelectualismo sem derramamento de sangue e inconsistente das grandes cidades. Ao lado desses intelectuais que eram estranhos ao mundo e ao povo, cresceu a crescente massa de trabalhadores nas cidades do mundo, que estavam tão distantes da vida quanto eles, e que não encontraram, naquela época, guardiões e protetores que realmente cuidaram deles interna e externamente. Assim, vemos como resultado desta evolução de décadas, que o intelectual desarraigado e o "proletário", não mais ligados pelo sangue, se encontraram e ambos tornaram-se vítimas de uma ideologia utópica e inimigos do povo, que chamamos de movimento marxista.

Assim como um fumante de ópio em sua embriaguez pode sonhar com os mais belos castelos e os pensamentos mais audaciosos do poder mundial,

assim também foi possível narcar com este ópio marxista as amplas massas de todos os povos, de todas as cidades do mundo, e torná-las infiéis aos seus próprios interesses naturais. Lutamos contra esta teoria marxista em todas as aldeias e cidades da Alemanha nos últimos 14 anos; hoje a demolimos politicamente e em nível estadual, mas não é supérfluo relembrar estas teorias uma e outra vez, precisamente agora, no auge do poder do mundo.

Não é supérfluo, no entanto, recordar estas teorias uma e outra vez, e precisamente agora, no auge do poder político, não estar satisfeito com o que temos desistido durante 14 anos, porque sabemos exatamente que muitas premissas para a consolidação da concepção marxista ainda existem hoje, e que, portanto, ainda parece necessário lutar contra seus princípios ideológicos. Permito-me, portanto, caracterizar brevemente quatro pontos cardeais.

Quando o marxismo falou de uma solidariedade de todos os proletários do mundo, não proclamou um slogan favorável aos trabalhadores, mas pelo contrário, colocou o machado na raiz vital do trabalhador alemão; pois enquanto os povos viverem, o trabalhador, o camponês ou o artesão está ligado indissolúvelmente ao Sangue e ao Solo. Desde que o mundo existe, somente pessoas ricas têm a possibilidade de viajar por muitos países e de conhecer povos estranhos. No decorrer da história mundial, trabalhadores, camponeses e artesãos nunca foram internacionalistas, apenas conjuradores, charlatões e vigaristas do povo. Portanto, não é coincidência que à medida que as cidades do mundo cresciam, estes tipos de sociedade vinham à tona.

A segunda teoria do marxismo foi a pregação da luta de classes. Através dele, um segundo golpe foi dado contra o trabalhador, porque é falso chamar uma parte de um organismo contra a outra de revolta e depois prometer a cura do corpo inteiro. Esta foi interna, orgânica e ideologicamente, a maior fraude cometida contra o trabalhador alemão; mesmo se entendermos que milhões seguiram este slogan porque sentiram que outra luta de classes, uma luta de classes do capitalismo, foi dirigida

contra eles de cima. É por isso que a história deve julgar a luta de classes capitalista de cima da mesma forma que a luta de classes marxista de baixo.

Ambos são culpados pela miséria da nação alemã. Em terceiro lugar, a pregação do pacifismo foi a consequência necessária dessas duas confusões de conceitos. Isso não significa nada mais do que que este organismo integral, colocado em estado de convulsões graves, agora também deveria ser liberado para o mundo inimigo circundante. O pacifismo nesta forma - não confundir com o verdadeiro amor à paz - foi um apelo à alta traição e traição contra a pátria, foi um meio de unir todos os adversários da Alemanha e tornar o povo alemão incapaz de qualquer resistência. Vivemos estes anos Como este slogan teve seu efeito no campo da política externa, o que nos atirou para o desprezo político estrangeiro em que fomos mergulhados durante 14 anos. Um envenenamento particularmente profundo da alma foi finalmente a negação do conceito de propriedade. Entendemos muito bem que a forma como o conceito de propriedade foi compreendido e explorado no século 19 foi uma contradição ao sentimento alemão. Mas o marxismo só tinha se apoderado de uma frase proferida ao acaso por Proudhon e declarada: propriedade é roubo. Negou assim o impulso interior e o poder criativo não só economicamente, mas também ideologicamente em todos os campos; pois negou por princípio a todo artista e inventor o direito de propriedade do fruto de seu talento e poder criativo, e roubou ao camponês os produtos de seu trabalho. O marxismo pregava assim a inferioridade para todos, o rebaixamento de toda grande personalidade ao nível da mais improdutiva e da mais inferior. Declaramos a este respeito que o conceito de propriedade recebe seu julgamento de valor pelo fato de que se esta propriedade foi adquirida de forma honesta ou desonesta. O conceito de propriedade não é, portanto, para nós, uma controvérsia de teorias pálidas, mas uma questão de caráter. E, a propósito, a teoria marxista anti-vida foi então externalizada na prática marxista de tal forma que não só os roubos de propriedade foram declarados como também os maiores furtos foram declarados propriedade legal.

Os homens da época pré-guerra, com poucas exceções, não se preocuparam seriamente com as consequências práticas necessárias de uma certa idéia triunfante, e desprezaram, entregaram-se à solidão amarga



ou levaram à insanidade os anunciadores clarividentes do colapso, como Nietzsche, Wagner, Lagarde e Dühring. Eles se dedicaram ao comércio mundial e à tecnologia e, embora aperfeiçoassem o armamento, viveram de forma superficial e otimista, sem sentir a gravidade de um destino que se desdobrava. Até finalmente, nos dias de julho de 1914, as nuvens escuras surgiram no horizonte e a tempestade começou. Então, de repente, percebeu-se no mundo inteiro que A ESSÊNCIA DESTA VIDA NÃO É PARA FAZER NEGÓCIO, MAS PARA FAZER UM GRANDE DESTINO, do qual nenhuma pessoa pode escapar. Estes anos abalaram a Alemanha, todos os povos, até o centro. Em 1914 o povo alemão jogou fora todas as crostas estrangeiras, e nestes dias de agosto de 1914 começa a Revolução Alemã. Mas quatro anos de dificuldades, da extirpação das melhores forças, do gasto de energia animica e finalmente o colapso político, social e cultural de 1918 aproximaram a Alemanha do abismo. Agora, como última consequência da idéia marxista, mas também como primeiro sinal de uma terrível catástrofe mundial, surgiu a revolução comunista. Este movimento comunista bolchevique não é uma teoria econômica, nem é apenas um poder político, mas é o sintoma alarmante de uma decadência cultural, de um desânimo de almas humanas que têm que defender uma civilização de muitos milênios. E aqui, onde este movimento comunista tocou o patrimônio mais sagrado da herança sagrada dos povos europeus, era preciso mostrar onde ainda existiam as forças de defesa para superar esses perigos ideológicos e políticos. Se eu trato o marxismo com tal profundidade no início de minhas palestras, é porque parto da profunda convicção de que nenhuma pessoa será poupada de uma decisão clara. Embora cada nação tenha seu próprio caráter, sua própria tradição e seu destino lhe tenha dado seu próprio caráter específico, o problema em si não é uma questão de "nacionalidade", mas de "nacionalidade": "Nacionalidade (Volkstum) e marxismo" devem ser resolvidos por todos. A enxurrada de greves aparentemente econômicas, de erupções políticas apaixonadas em quase todos os centros da Europa, mostra que para todos os europeus - e não apenas para eles - chegou o momento de realmente olhar o século 20 nos olhos e, numa visão mais elevada, incorporar os movimentos até então inimigos do nacionalismo e do socialismo após a purificação de ambos nos valores eternos da vida de cada povo, de acordo com a forma apenas adequada a ele.



Um povo, porém, que não quer ver este problema e, portanto, também não pode resolvê-lo, terá que pagar por este descaso pelos problemas do nosso século com revoltas convulsivas de sangue e morte. Aqui o Movimento Nacional Socialista deve fazer a prova decisiva de que aqueles órgãos na Alemanha que, diante do clarão visível do Movimento Nacional Socialista deve aqui fazer a observação decisiva de que aqueles órgãos na Alemanha que, diante do clarão visível da revolução comunista mundial, teriam sido os principais responsáveis pela defesa da cultura de todo o Ocidente junto com a essência de seu ser nacional, não foram realmente capazes de oferecer resistência. As instituições ideológico-culturais, desconsiderando certamente muitas exceções corajosas, ficaram satisfeitas com alguns poucos protestos ineficazes, geralmente considerados demasiado altos em relação ao povo para que eles tivessem descido para chamar toda a nação à resistência. Além disso - através dos grupos de poder político correspondentes a eles Centro (1) e partidos liberais - eles também prestaram o marxismo, para mais, serviços auxiliares como parceiros reconhecidos da coalizão. Não dizemos isto para criticar o passado ou para abrir velhas feridas, mas apenas para confirmar o direito de nascimento do nacional-socialismo. Estamos convencidos de que se, em meio aos perigos do colapso de 1918 a cerca de 1921, os combatentes dos Freikorps (2) se reuniram para derrubar as rebeliões comunistas, fizeram mais pela preservação da religião e da cultura do que aqueles que mais tarde, novamente do auge de uma existência segura, colocaram esses combatentes dos Freikorps sob a mais amarga perseguição, ou do que aqueles que hoje falam do Nacional-socialismo sem mencionar os discursos do Führer ou da literatura nacional-socialista.

É nossa convicção que o NSDAP moldou ideologicamente esta luta de defesa e a transformou de forma decisiva para O destino da Alemanha, em um enérgico contra-ataque através da linha. TODA VISÃO DE MUNDO É TÃO FORTE QUANTO A VONTADE DE SEUS PORTADORES DE DEFENDÊ-LA. Esta é a única bitola para o julgamento das lutas históricas mundiais. O Movimento Nacional Socialista foi temperado já nos primeiros dias de sua gênese, cresceu como uma planta espiritual e política autônoma em meio ao caos daqueles anos e, portanto, também conquistou sua própria forma de encarnação em todas as esferas da vida, lutando honestamente.

Seria pedir demais esperar que já hoje a visão nacional-socialista do mundo como um todo, tão logo após a vitória política, se tornasse o bem comum de todos os alemães, pois embora a revolução político-estatal tenha terminado, a reformulação espiritual-animalista, no entanto, está apenas em seu início. Decisivo para estes primeiros anos não é tanto a particularidade do conteúdo, mas a atitude de caráter em relação ao destino e aos poderes da política e da cultura. Esta postura, que é significativa para o Nacional-socialismo em todos os campos, chamamos de heróica, e com isso não queremos dizer comportamento militarista, mas veracidade interior e coragem para responder perguntas, mesmo que isso contradiga velhos hábitos e formas aparentemente seguras de raciocínio. Esta postura heróica parte de uma única confissão, mas decisiva, de uma única, mas decisiva confissão para tudo. Nomeadamente: a profissão de fé de que sangue e caráter, raça e alma são apenas designações diferentes para a mesma essência. No desenvolvimento do triunfante Movimento Nacional-Socialista, um profundo mistério do sangue, que um profundo mistério do sangue, que aparentemente tinha morrido na Guerra Mundial, e que a Guerra Mundial e ainda assim renasceu neste novo Movimento.

Sob seu signo a estrutura celular da alma alemã, do povo alemão, voltou a existir. E todos os pensamentos daqueles que queriam lutar por esta nova Alemanha e por um grande momento que estava por vir giravam em torno deste novo sangue que estava nascendo, que estava a caminho da recuperação. Esta experiência foi acompanhada ao mesmo tempo pela gênese de uma nova ciência, uma nova descoberta científica, que chamamos de raciologia (Rassenkunde). Esta raciologia, vista de cima, nada mais é do que uma tentativa de longo alcance de autoconsciência alemã.

Mais uma vez, os alemães se esforçaram para voltar às profundezas primordiais de seu próprio ego, da comunidade alemã, da família européia dos povos. As leis corporais e os imperativos da alma dessas comunidades foram investigados e descobriu-se que espírito e corpo não podiam ser separados um do outro, que as leis de herança corporal têm seu reflexo direto na postura animada e na firmeza interior de um determinado grupo

humano. Este novo conhecimento natural, portanto, não é um materialismo plano, como foi combatido em todos estes anos, mas significa um grande despertar humano, como no passado, quando a ciência natural européia após um "tempo morto" de 1.500 anos a partir da extinção do mundo grego antigo, ele começou a perceber a lei das estrelas em órbita, bem como a lei da circulação do sangue no corpo humano. Então, também a investigação da natureza foi combatida da maneira mais amarga pelos poderes da época, mas prevaleceu contra todos os poderes e suportou aquele traço heróico de veracidade e destemor interior que também caracteriza os arautos da ciência da raça e da alma de nossa época. Mais de um estudioso liberal de nossas universidades, que podia proclamar livremente suas convicções e que simultaneamente expressou uma rejeição da nova ciência racial, havia esquecido que em sua zona sem perigo era herdeiro das lutas heróicas de 500 anos atrás, que então haviam exigido tanto sangue e sacrifício.

Se nestes últimos anos foi declarado que a raciologia é anti-cristã, hoje podemos constatar com satisfação que a bandeira suástica voa tanto nas igrejas católicas como protestantes, que o reconhecimento externo foi assim realizado, e que as igrejas estão prontas para conceder seu direito à nova ciência. Mas se depois desta concessão é novamente declarado que a pesquisa racial não deve ser dirigida contra o cristianismo, então devemos dizer que isto em si também não o fez, mas caso contrário uma investigação da natureza não pode fazer seu curso depender de se os resultados contradizem uma ou outra concepção, mas apenas de se suas premissas provam ser falsas ou precisas. A este respeito, não há ciência sem premissas, mas sempre houve apenas ciência com premissas, e é apenas uma questão de que tais premissas, nascidas ou não do espírito de homens de gênio, provem ser verdadeiras no curso das investigações. Se no ano passado a reprovação foi feita contra o Movimento Nacional Socialista e nosso estado de liberdade da ciência, devemos declarar que esta reprovação injusta nos prejudicou particularmente. Pois de fato defendemos a liberdade de pesquisa como uma herança primorosa do espírito europeu, mas enfatizamos que esta liberdade de pesquisa não deve ser confundida com a liberdade de insultar a grandeza do passado alemão e os grandes alemães de uma cátedra de uma universidade alemã, como

infelizmente tem sido o caso em uma extensão alarmante nos últimos 14 anos.

Estamos convencidos de que este ponto de vista será gradualmente compreendido por todo o mundo acadêmico, e devemos acrescentar que a verdadeira liberdade nunca existiu no chamado sistema democrático. Para os professores de economia popular, história, etc., foram chamados quase só homens que ensinavam uma economia liberal de produção e consumo em favor do capital financeiro internacional, e que impunham à Alemanha uma interpretação da história que era em parte puramente dinástica, em parte puramente confessional, e finalmente, em terceiro lugar, determinada por teorias abstratas da Revolução Francesa do século XVIII.

O vitorioso Movimento Nacional Socialista também reivindica para si o direito de ocupar gradualmente os lugares correspondentes nas universidades alemãs com os representantes de nosso espírito. Para a Revolução Nacional Socialista, completada no nível do poder político, é, que se diga mais uma vez, apenas no início, na esfera histórico-espiritual. E como primeira consequência desta concepção de que alma e raça, mas também a falta de caráter e o caos racial condicionam uma à outra, que uma alma nasce com uma raça e morre com ela, ela também deve anunciar uma nova concepção da história. Para a história, também não é, como uma época tão ansiosa para nos ensinar, uma crônica de enumeração, mas em seu verdadeiro conteúdo sempre foi uma avaliação. E de acordo com a maneira como se sentia sobre tal época, ela moldou o passado em conformidade. Alguns círculos valorizavam os seres humanos de acordo com os retornos que haviam feito para uma denominação, outros de acordo com o aumento de poder que haviam contribuído para um princípio dinástico ou republicano. A nova concepção da história, entretanto, mede a grandeza dos homens e mulheres do passado em todos os campos de acordo com a força e perfeição com que eles sustentavam o sangue e o solo da nação alemã, até que ponto eles protegiam os altos valores do senso de honra germânico e de que forma uma força criativa fortaleceu e transfigurou a Alemanha espiritual. Deste ponto de vista abrangente, muitos seres humanos do passado que pareciam grandes certamente ocuparão outro lugar em nossa consciência, e uma nova galeria de

ancestrais espirituais se destacará à clara luz da interpretação da história de nosso tempo.

Acreditamos neste sentido que da ciência da raça e da alma não existe uma verdadeira história universal, ou seja, nenhuma história segundo a qual todos os povos e todas as raças são levados, por assim dizer, a uma única dissolução planejada. De acordo com isso, um plano consistia na cristianização de todas as raças, e mais tarde tudo serviria ao objetivo da humanização da chamada humanidade. Nós acreditamos, por outro lado, que a história dos povos representa um círculo de vida em si, e que, por exemplo, a história dos gregos não foi uma preparação "planejada" para os "tempos esplêndidos" do futuro. Também vemos hoje que a história dos gregos não é uma unidade previamente estabelecida, mas uma grandiosa luta dos troncos imigratórios da Europa Central contra os povos da Ásia Menor e da África.

Foi uma luta dramática, que ocorreu entre os seres humanos como entre os deuses da luz e do céu contra os deuses da noite e da terra. Estamos, portanto, vivendo hoje em nossos corações um renascimento da antiguidade num sentido muito diferente e muito mais profundo do que antes, porque temos a liberdade não de designar como grego tudo o que uma vez aconteceu naquela parte da terra chamada Helad, mas de eliminar o que foi introduzido sub-repticiamente como componentes estranhos na vida grega genuína. Apollo e Pallas Athena, a "filha de olhos azuis de Zeus" de Homero, esta é grega. O posterior extatismo e demonismo, isto é, anti-grego.

O templo dórico é grego, o tipo satírico não é helênico. Aquele que sentimos como um parente nosso, o outro como estrangeiro. E assim, a história alemã também está diante de nós sob uma luz diferente do que antes. O portador da idéia do Reich alemão para nós não é Carlos Magno, mas seu adversário mais amargo, o Duque Saxão Widukind. O Santo Império Romano da Nação Alemã não é o trampolim do Terceiro Reich Nacional Socialista, mas os precursores deste último que vemos em todos os grandes rebeldes contra o primeiro Reich, quer, como o inconcebivelmente grande

Frederico II, o Hohenstaufen, eles agiram no meio de uma idéia de monarquia universal ou se levantaram contra ela e se chamaram Henrique o Leão, Frederico Guilherme de Brandenburg, Lutero, Hutten, Frederico o Grande ou Bismarck. Hoje, na virada do milênio, podemos declarar que se o Duque Widukind foi derrotado no século 8, no século 20 ele foi derrotado para sempre em Adolf Hitler! Neste sentido - assim acreditamos - a história alemã será escrita no futuro, com a mais severa exposição de fatos na forma de uma crônica, mas com uma nova avaliação humana das personalidades que encontraram sua concretude na crônica.

No campo da arte como um todo, a mesma transformação da posição espiritual e ideológica está ocorrendo. Não pretendemos anunciar nenhum dogma de arte, mas a partir das críticas ao adversário, a orientação para a criatividade do futuro. Nós mesmos temos testemunhado como a cada ano do solo asfáltico das cidades do mundo novas tendências artísticas brotam como plantas de estufa, não geradas pelas vigorosas forças criativas de grandes artistas, mas pelas intenções propagandísticas de comerciantes de arte especificamente estrangeiros. Acima de todas as escolas de pensamento, porém, finalmente até mesmo o ser humano da grande cidade procurou sua própria expressão, e assim chegamos a conhecer esta mistura de luta verdadeiramente dolorosa e representou conscientemente a distorção de nossa humanidade no último movimento expressionista.

Ao recapitular este período, podemos dizer que aqui a tragédia e os negócios são muitas vezes difíceis de desvendar, mas é claro que milhares queriam expressar algo e não tinham mais nada para expressar. Das galerias de fotos das duas últimas décadas, um desamparo horrível nos olha de volta, atrofias corporais e representações de idiotices foram penduradas aqui como um sinal externo de uma doença mental que foi até as raízes. Os "artistas" deste tipo não possuíam mais uma imagem de beleza dentro de si mesmos e, portanto, também não podiam criar tal imagem externamente, eram caóticos em suas almas e, portanto, não tinham mais força para encontrar uma forma externamente. As galerias deste período, e muitas ainda hoje, não eram mais uma representação do ser humano alemão, da paisagem alemã e da alma alemã, mas um gabinete de anormalidades espirituais-animais-corporais. O instinto saudável do

Movimento Nacional Socialista também foi dirigido contra todos esses grupos, e já é visível hoje em dia sob a forma de um ideal de beleza antiquado e ainda novo. Ele sente o parentesco do Pallas Athena da Acrópole Ateniense com as mulheres pintadas por Ticiano, mas também sua afinidade essencial com Gudrun e Goethe's Dorothea. Ele vê um profundo parentesco entre as figuras de Aquiles e Diomedes com Siegfried e Fausto, e lentamente, antes de nosso olhar inquisitivo, a alma renascida se afasta da doença do passado e coloca no centro de sua representação não mais o ser humano perturbado e martirizado, que diariamente escava em suas feridas emocionais, mas o vigoroso e saudável, sua luta e sua vitória, mas também sua derrota heróica.

Embora ao fazer esta observação devemos dizer também que a nova postura espiritual ainda não encontrou sua expressão plástica e poética, isto não é, entretanto, um testemunho de pobreza, mas apenas a realidade de que durante 14 anos tivemos que lutar pelo que é mais vital, e que só hoje, pouco a pouco, podemos começar a tarefa de tornar possível, a partir da postura espiritual-animal, a manifestação exterior. Estamos orgulhosos do fato de que o trabalho da revolta nacional-socialista pode ainda não estar terminado, mas que grandes tarefas ainda nos esperam e a muitas gerações futuras. Nas esferas mais estreitas da visão do mundo, da filosofia e da vida religiosa, existem atualmente lutas e revoltas igualmente profundas. Aqui a posição de nosso Movimento tem sido inequívoca desde o primeiro dia, e esta posição já tomada não será alterada pelo NSDAP como Partido ou como Estado.

O nacional-socialismo não é culpado pelo fato de existirem várias denominações religiosas na Alemanha; ele não pode ser responsabilizado pelo que constitui a herança de dois milênios e mais. Seu Führer, portanto, como um verdadeiro estadista e homem do povo, considerou que o grande movimento militante deve se afastar das diferenças de opinião individuais sobre a vida religiosa. O NSDAP sempre declarou que reconhece e está preparado para proteger todas as denominações religiosas genuínas que não contradizem os valores germânicos. A este respeito, podemos dizer com orgulho que o Governo Nacional Socialista, como o primeiro a expressar esta proteção da religião, mais uma vez se manifestou contra o



sistema até então vigente de 1918, no qual todos os valores religiosos eram quase como que colocados à margem da lei para o mais descarado escárnio da literatura e do teatro, e isto também com a ajuda política dos partidos burgueses que haviam alegadamente alugado a proteção do cristianismo. Mas também devemos deixar claro que o Movimento Nacional Socialista, como um organismo fechado em si mesmo e que cresceu fora da confusão dos tempos, não pode ser o ajudante de nenhuma confissão.

Com o nacional-socialismo, a idéia de que todo o povo poderia, em certo sentido, ser o braço secular de uma denominação religiosa também entrou em colapso. Se um nacional-socialista veste a camisa marrom, ele deixa de ser católico, protestante, membro da Igreja alemã, etc., ele é então exclusivamente um membro lutador de toda a nação alemã. Por outro lado, entretanto, todo nacional-socialista como personalidade tem o direito de tomar uma posição sobre cada questão religiosa de nosso tempo, como dita sua consciência. Este verdadeiro respeito interior por cada convicção religiosa profunda não é um "retorno ao liberalismo" como alguns círculos estão tentando apresentá-lo, mas nada mais do que um novo reconhecimento de uma antiga posição germânica, segundo a qual as pessoas não devem ser lançadas à discórdia e à luta sangrenta por causa de uma denominação religiosa. Esta antiga disposição mental dos visigodos e ao mesmo tempo de Frederico o Grande é também um mandamento para o nosso tempo.

Respeitamos as crenças das igrejas reconhecidas pelo Estado, mas também aquelas aspirações que buscam novas formas religiosas. Não sabemos se a luta por uma igreja nacional alemã terá ou não sucesso, entendemos e respeitamos quando a rejeição dessas tentativas de reforma é claramente expressa pelas outras denominações, mas não reivindicamos o direito, seja como movimento ou como Estado, de retratar os líderes de tais aspirações como cabeças quentes imaturas. Portanto, se não quisermos ser nada além de alemães de camisa marrom, proibiremos qualquer um de nós de usar a camisa marrom se ele se dedicar a questões ou debates religiosos. Nenhum nacional-socialista está autorizado a conduzir discussões religiosas públicas com o uniforme de seu Movimento. O Partido Nacional Socialista não lutou por dogmas religiosos e também não lutará por eles.

A CONTROVÉRSIA SOBRE OS DOGMAS ACABOU PARA NÓS, MAS A GRANDE LUTA SOBRE OS VALORES JÁ COMEÇOU. Não vamos passar para o campo de luta da Idade Média, escolhemos outro campo de luta, aquele em que alcançamos nossos êxitos. Não nos permitiremos ser incitados a lutar em um terreno no qual o NSDAP não está preparado para lutar. Mas vamos lutar naquele terreno que foi a premissa do triunfo nacional-socialista. Se a velha época tinha trabalhado com medo e usado os sentimentos de medo como meio para seu domínio, o Movimento Nacional Socialista, ao contrário, apelou à coragem e, como um forte ímã, passou sempre de novo e de novo sobre a nacionalidade alemã. Desta forma, reuniu ao seu redor os seres humanos mais fortes, mais corajosos e mais responsáveis, e a dureza deste núcleo finalmente superou todo o resto. O Movimento Nacional-Socialista não pregou o autocontecimento ou ensinou uma mentalidade submissa como condição de um bom ser humano, mas tornou viva novamente a consciência do orgulho na essência alemã e assim estabeleceu uma conexão com aquela doutrina profunda de Goethe, que apresentava o auto-respeito como a religião mais profunda. Isto não é altivez, mas apenas a condição prévia para superar a doença de uma época perecida, a fim de restaurar o auto-respeito a suas honras.

Por mais que o Movimento Nacional-Socialista possa, portanto, se manter afastado de todas as controvérsias dogmáticas, ele é afetado quando, do outro lado da história alemã e dos grandes alemães, é desprezado. Se nestes dias uma personalidade eclesiástica de alto nível tem seus discursos transmitidos, ninguém entre nós, como oficial do NSDAP, criticará as expressões de seus dogmas. Mas se o príncipe da Igreja se mudar para o campo da história e pré-história alemãs, ele deve ser julgado aqui da mesma forma que qualquer outro alemão, seja erudito ou leigo. Consideramos incompatível com a concepção alemã da história se a partir deste lugar, quase sem metáfora, os alemães são censurados por terem expulsado os romanos da floresta de Teutoburger pela força das armas.

Não o consideramos admissível quando os líderes da nova Alemanha são apresentados como antigos alemães famintos de guerra, o que, de certa forma, sublinha as acusações de fora do ponto de vista eclesiástico. E se, no final de tais declarações, finalmente se diz que a mão de Deus não nos

salvou do paganismo russo e nos afundamos no paganismo germânico, o perigo surge através de tais expressões vindas da boca da autoridade eclesiástica que as coisas deste tempo são vistas de uma perspectiva falsa. Para a nação alemã e todas as igrejas foram preservadas do comunismo única e exclusivamente pelo Movimento Nacional Socialista, que nestas palavras citadas é apresentado quase como um mar ou pântano no qual as igrejas estão ameaçadas de afundar. Pelo contrário, é nossa convicção que a verdade histórica será sempre esta: Adolf Hitler, com sua vitória, salvou toda a Alemanha do comunismo e todo o mundo ocidental do afundamento no caos sangrento.

Acreditamos que as Igrejas e todas as outras instituições espirituais-culturais, mesmo que em um ou outro ponto sintam que é seu dever fazer uma crítica ao nosso Movimento, teriam no entanto todos os motivos, tendo em vista os movimentos comunistas que voltam a aparecer em outros Estados, para expressar ao Führer deste Estado sua mais profunda gratidão pelo fato de que é possível pregar livremente em suas igrejas. É nossa esperança que esta gratidão interior, que é exigida, surja gradualmente em todos os pastores e sacerdotes como condição prévia para uma verdadeira pacificação de toda a vida política e espiritual da Alemanha, à qual todas as pessoas de boa vontade aspiram.

Não é necessário que um grande movimento estabeleça fórmulas claras para a vida ideológica e espiritual no dia-a-dia, mas tem apenas a tarefa de apontar a orientação; o ritmo do tempo trará então a evolução organicamente necessária. Esta reordenação de valores está sendo lutada hoje; o futuro mostrará se a vitória será alcançada aqui como a premissa de que o Movimento Nacional Socialista não é a preocupação de uma geração, mas a visão de mundo e o fundamento político para os séculos vindouros. Após o fim da migração dos povos germânicos, um princípio religioso tornou-se senhor sobre todos, alternando na forma de César-Papismo (Cäsaro-Papismo) e Papo-Cesarismo (Papo-Cäsarie). Sob esta dominação universal, no entanto, outros impulsos estavam sempre adormecidos novamente. A luta por uma única confissão deu origem à luta de muitas confissões, que lançaram sua sombra ao longo de séculos de derramamento de sangue. -Itália, França, Alemanha e Inglaterra foram as

cenar desta controvérsia sobre qual das duas confissões deveria ter a primeira posição; esta controvérsia terminou indecisamente com um compromisso. No período seguinte, os motivos religiosos passaram para segundo plano em relação aos motivos puramente políticos. As lutas já durante e após a Guerra dos Trinta Anos foram travadas pelas dinastias, os povos, por outro lado, apareceram quase apenas como o meio de certas potências domésticas na Europa.

A idéia republicana então se tornou viva através de revoltas, e assim vemos, por mais de um século, a luta entre o princípio da dinastia e o princípio da república acenando para frente e para trás, até que por volta de meados do século 19 o conceito de classe tornou-se cada vez mais forte, e a história foi interpretada como a história das classes; e a salvação da miséria social como a luta de classes e a guerra de classes. Esta terrível luta no coração de cada nação consumiu quase as últimas reservas da Europa e trouxe, entre outros, o terrível 9 de novembro de 1918 para a Alemanha. Todas essas lutas pelos valores supremos nomeados passaram para a segunda e terceira posições na alma de nossa geração. O valor supremo pelo qual lutamos hoje e que forma a força misteriosa do Movimento Nacional Socialista é a honra nacional. Deste ponto de vista, devemos valorizar tudo pelo que lutamos no campo político interno: a limpeza da vida política e econômica, a reforma do Estado constitucional alemão, a restauração de uma verdadeira nobreza camponesa ligada pelo sangue, a incorporação do trabalhador alemão no destino geral da nação.

A partir deste pensamento-centro de honra nacional e social, a visão nacional-socialista do mundo foi estruturada; este misterioso núcleo também continuará a dar-lhe poder construtivo como Estado. Em última análise, esta idéia é também a valorização do passado e do presente alemães e, portanto, também a única garantia para um futuro alemão que não é materialmente rico, mas de valor interno. Estamos convencidos de que qualquer que seja a posição que possamos tomar metafisicamente em relação às questões do além e do além, não podemos fazer nada neste mundo senão desenvolver em nós mesmos o mais alto e mais nobre valor e colocar-nos como seres humanos inteiros a serviço da totalidade alemã. Acreditamos que nenhum Deus pode exigir de nós mais do que agimos em

todas as áreas da vida neste sentido. Sentimos um parentesco interior com todos os grandes seres alemães como uma obrigação com o passado e como um legado para todos aqueles que ainda estão por vir, a serviço de uma única idéia:

A ETERNA ALEMANHA!

TELEGRAM: [@Minhabibliotec](https://t.me/minhabibliotec)

